

## REPRESENTAÇÕES COLETIVAS DE RURALIDADE ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPEL

MARTINA MARTINS PEREIRA<sup>1</sup>; FLÁVIO SACCO DOS ANJOS<sup>2</sup>; FERNANDA NOVO DA SILVA<sup>3</sup>; SHIRLEY GRAZIELI NASCIMENTO ALTEMBURG<sup>4</sup>; JAQUELINE SGARBI SANTOS<sup>5</sup>; NÁDIA VELLEDA CALDAS<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – di.antonio.martina@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – saccodosanjos@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fernandanovo@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – shirley.altemburg@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – sgarbijacqueline@yahoo.com.br*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – velleda.nadia@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Convencionalmente o rural está associado a um espaço destinado à produção vegetal e animal. Nos dicionários é referido como sinônimo de rústico, agrícola, campesino ou de local situado fora da cidade ou vila. Nesse sentido, como aludem alguns estudos (ABRAMOVAY, 2003, p.19), a própria definição adotada pelo IBGE é de “natureza residual”, ao conceber o rural como resíduo do urbano. Além disso, se lhe associa a um lugar de não-desenvolvimento e sem acesso a infraestruturas e serviços básicos. Mais recentemente esse entendimento vem sendo bastante questionado, sobretudo nos países da União Europeia, onde, desde meados dos anos 1990 (SACCO DOS ANJOS, 2003), se instituiu um novo marco de intervenção na Política Agrária Comunitária (PAC) e outros instrumentos voltados ao desenvolvimento do que denominam territórios não densamente urbanizados. Essa abordagem visa superar a visão dicotômica que associa o rural ao atrasado, ao eminentemente agrícola, e o urbano ao dinâmico, moderno e essencialmente industrial. Diversas são as razões para esse fato, as quais não poderão ser tratadas no espaço que aqui dispomos.

No Brasil o surgimento do Projeto Rurbano (GRAZIANO DA SILVA, et al, 1997) mostrou, entre outros aspectos, “uma importante ruptura nos esquemas usuais que associam o rural ao cumprimento estrito de funções ligadas à produção de alimentos e de matérias-primas” (SACCO DOS ANJOS e CALDAS, 2015, p. 16). A ideia de multifuncionalidade do rural remete justamente à necessidade de compreender o cumprimento de outras funções, bem como ao fato de que “o exercício da profissão de agricultor não implica somente produzir, mas também contribuir para a harmonia das paisagens, o respeito ao meio ambiente e a manutenção da vida no campo” (RÉMY, 2004, p. 21). O rural há que ser visto “para além da produção” (CARNEIRO e MALUF, 2003), sobretudo porque representa um espaço da biodiversidade e um valor para as sociedades contemporâneas.

Apesar disso, ainda são muito fortes as associações do rural ao cumprimento das funções tradicionais, comentadas anteriormente. Em outras palavras, tanto entre leigos no assunto, como entre especialistas em temas agrícolas e rurais, a visão tradicional de rural costuma se impor com relativa intensidade. Este trabalho tem por foco examinar essa questão a partir de um ponto de vista inusitado. Nossa esforço foi no sentido de analisar as percepções de estudantes de Agronomia, Zootecnia e Veterinária matriculados na disciplina de Extensão Rural, ministrada por professores do Departamento de Ciências Sociais Agrárias da FAEM/UFPEL participantes do Projeto de Ensino Rural em Imagens no primeiro semestre de 2016.

Nessa pesquisa admitimos as percepções dos alunos sobre rural como expressões do que a literatura socioantropológica estabelece como “representações coletivas”. Nesse sentido, a expressão foi inicialmente cunhada por Durkheim (1968) para referir-se às “crenças, ideias, valores, símbolos e perspectivas formadores dos modos de pensamento e sentimento que são gerais e permanentes numa sociedade ou grupo social particular e que são compartilhados com sua propriedade coletiva” (SCOTT, 2006, p.175-176). Decididamente, as representações coletivas governam as escolhas e o modo de pensar dos indivíduos. No caso em questão, nossa intenção foi justamente saber o que os estudantes pensam sobre o rural, ou mais precisamente, perguntar a estes que palavra ou conceito exprimiria, sinteticamente, sua ideia de ruralidade.

## 2. METODOLOGIA

O projeto de Ensino Rural em Imagens tem como objetivo conhecer as representações sociais sobre o meio rural presentes no ideário dos alunos. Cada um dos alunos registra uma imagem fotográfica que defina o «seu rural» e elabora um texto expondo as motivações e os elementos sobre sua escolha. Um dos desdobramentos da atividade foi a realização, pelos estudantes, de uma tarefa simples que se resumia a escrever numa cartolina uma palavra única que identificasse o que entendem por rural. Em outras palavras, uma resposta à seguinte indagação: quando penso em rural, lembro de quê? As respostas foram posteriormente colocadas em um painel para que todos os presentes pudessem conhecer as escolhas dos demais colegas, dentro de uma dinâmica que buscava justamente captar os velhos e os novos sentidos de ruralidade. Esse exercício realizou-se no começo da aula, precisamente para evitar que houvesse qualquer tipo de influência ou contaminação a partir dos conteúdos a serem debatidos em classe. Dessa atividade participaram 96 alunos matriculados na disciplina de Extensão Rural nos cursos de Agronomia (45), Zootecnia (17) e Veterinária (34) entre os dias 25 a 29 de abril, relativo ao período de entrega das produções fotográficas e suas respectivas justificativas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dadas pelos estudantes, entendidas aqui como representações coletivas sobre ruralidade, foram reunidas e analisadas pelos membros da equipe do projeto buscando identificar o grau de proximidade entre as mesmas com o intuito de criar categorias das diferentes visões do rural. O exame do material reunido identificou três categorias de ruralidade. A primeira delas corresponde ao âmbito da produção, ao mundo do trabalho ou do que se poderia considerar como vocação tradicional dos espaços rurais, ligado à geração de alimentos e matérias-primas. A segunda está associada à imaterialidade do rural, incluindo sentimentos e subjetividades, onde sobressai a ideia de um lugar idílico e bucólico ligado à memória sentimental dos estudantes. A terceira vincula o rural a um espaço natural, ao lugar da biodiversidade, de paisagens singulares e do equilíbrio ambiental.

Os dados da Tabela 1 mostram a distribuição percentual das respostas. O Grupo 1 é integrado pelos estudantes de Agronomia (M1) e Zootecnia que realizaram juntos essa dinâmica, ao passo que o Grupo 2 corresponde à segunda turma M2 de Agronomia, e o Grupo 3 à turma M2 de Veterinária. A coluna Geral reúne os três grupos. Como é possível constatar, a categoria mais importante de ruralidade é a que entendemos como “lugar idílico”, a qual equivale, para o

conjunto dos respondentes à 45,3%, seguida de um lugar de produção (33,7%) e de sua acepção ambiental (21,0%). A situação é bastante similar nos três grupos.

Tabela 1. Representações coletivas de estudantes das ciências agrárias segundo categorias de ruralidade.

Categorias de Ruralidade	Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Idílio	15	46,9	15	50,0	13	39,4	43	45,3
Ambiental	8	25,0	4	13,3	8	24,2	20	21,0
Produção	9	28,1	11	36,7	12	36,4	32	33,7
Total	32	100,0	30	100,0	33	100,0	95	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo (2016).

No estudo realizado por Rye (2006) são analisadas as imagens do rural que habitam o imaginário de adolescentes de comunidades rurais da Noruega. Os resultados desta pesquisa mostram a predominância de uma representação social que vincula duas fortes imagens do rural: a ideia do idílio e a do tédio. Mas como sublinharam Sacco dos Anjos e Caldas (2015, p. 19), ao analisar esse estudo, “a imagem idílica coexiste com uma imagem negativa, não tão expressiva, e que associa o rural a um lugar monótono, ao «não moderno», à deficiência de oportunidades e a um lugar em que as pessoas trabalham muito e ganham pouco (os chamados *rednecks*)”.

Na nossa pesquisa a visão idílica é traduzida através de palavras que evocam o lugar da humildade, integração, serenidade, tranquilidade, simplicidade, sossego, felicidade, rusticidade, família, sabedoria, infância, mansuetude, mas também de angústias. Decididamente é esta a categoria que reúne a maior diversidade de palavras (Quadro 1). Os estudantes usaram nada menos que 31 palavras distintas para expressar valores imateriais e sentimentos ligados ao espaço rural. No que tange à acepção ambiental, as palavras mais recorrentes são natureza, paisagens, pampa, diversidade, equilíbrio, verde, sustentabilidade, etc. Mas nesse caso, apenas 11 palavras diferentes são usadas para indicar essa visão do rural. No que tange à categoria produção foram indicadas 12 palavras, muito embora algumas delas fossem muito semelhantes, a exemplo de produzir, produção, produtivo.

Quadro 1. Representações coletivas do rural segundo palavras mais recorrentes dentro das três categorias (rural como idílio, rural ambiental e rural como lugar da produção e do trabalho).

Categoria	Representações coletivas
Idílio	Humildade, integração, serenidade, tranquilidade, simplicidade, sossego, felicidade, rusticidade, infância, paz tradição, vida, calmaria, base, responsabilidade, social, família, sabedoria, angústia, identidade, mansuetude, sentimental, angústias, gente
Ambiental	Natureza, paisagens, pampa, diversidade, equilíbrio, verde, sustentabilidade, isolado, terra, naturalismo
Produção	Pastagens, campo, produção, alimentos, trabalho, produto, oportunidades, pluriatividade, econômico, vacas.

Fonte: Pesquisa de Campo (2016)

## 4. CONCLUSÕES

A grande contribuição do Projeto Rurbano foi no sentido de mostrar a emergência de um rural não-agrícola no Brasil, o qual se manifesta não somente do ponto de vista do surgimento de atividades que pouco ou nada tem a ver com a agricultura nos espaços rurais do país, mas também através do crescimento na importância de outras fontes de renda (turismo, artesanato, serviços, etc.). Por outro lado, a ideia de multifuncionalidade do rural se impôs como um novo discurso que preconiza o cumprimento de outras funções não exatamente ligadas à produção de alimentos e matérias-primas. O rural é também o lugar da biodiversidade e de um espaço potencial para a produção de energias renováveis, bem como de aspectos ligados à questão dos serviços ambientais.

A pesquisa realizada com estudantes de Ciências Agrárias da UFPel baseou-se no estudo das representações coletivas do rural. Os dados colhidos mostram a imagem do rural idílico como a principal categoria dentre as três preponderantes. Em outras palavras, a acepção imaterial desse conceito foi decididamente a mais expressiva, concentrando 45,3% das respostas. Uma imagem de ruralidade idealizada, como o lugar da tranquilidade, da tradição e do sossego, onde vivem pessoas sinceras cujas relações são travadas diretamente e face a face. A segunda forma, ligando o rural à sua vocação tradicional, qual seja, a produção de alimentos e ao mundo do trabalho, alcançou 33,7% das respostas. A acepção ecológica ou ambiental concentrou 21% das respostas. Estes dados parecem identificados com as mudanças que alcançam o mundo ocidental. Alguns autores consideram que refletem a etapa pós-productivista (WILSON e RIGG, 2003) que atualmente vive a agricultura e a sociedade em geral.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, R. Funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo. In: Abramovay, R. **O Futuro das Regiões Rurais**, Porto Alegre: UFRGS, 2003, p.17– 56.
- CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Editora Nacional. 1895/1968.
- GRAZIANO DA SILVA, J.; BALSADI, O. V.; DEL GROSSI, M. E. O Emprego Rural e a Mercantilização do Espaço Agrário. **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v.11, n.2, abr-jun, p.50 – 64, 1997.
- RÉMY, J. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 5 – 50, 2004.
- RYE, J. F. Rural youth's images of the rural. **Journal of Rural Studies**, Reino Unido, v.22, p. 409 – 421. 2006.
- SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura Familiar, Pluriatividade e Desenvolvimento Rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.
- SCOTT, J. **Sociologia: Conceitos chave**. Rio de Janeiro: Zahar 2006.
- WILSON, G.; RIGG, J. Post-productivist agricultural regimes and the South: Discordant concepts? **Progress in Human Geography**, Australia, v.27, n.5, p. 605 – 631, 2003.